



Relatório Gerencial

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário
BBGO11

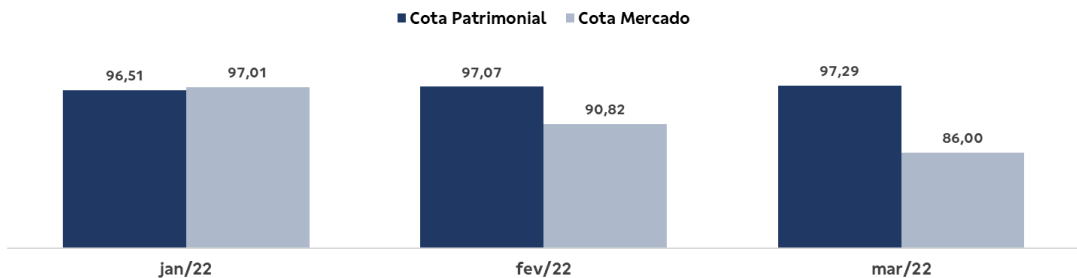


Referente a março - 2022

Comentário do Gestor

Findo o mês de março a carteira do fundo BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário (BBGO11) possui aproximadamente 73,7% alocados em ativos alvo. Em CRAs o valor corresponde a 56,3%. A LCA do Santander foi renovada com vencimento em 20/06/2022 e corresponde a aproximadamente 17,4%. Conforme prospecto preliminar, esperamos atingir a alocação alvo em um prazo de 4 meses.

A cota patrimonial do fundo e a de mercado permanecem com um importante descolamento. O descolamento de valores entre a cota de negociação no mercado encerrou o mês com cerca de 13,1% de deságio em relação ao valor da cota patrimonial. Este movimento mantém uma margem de atratividade do valor de negociação do fundo no mercado, em relação ao preço patrimonial da cota, além de beneficiar o nível de dividend yield distribuído aos investidores. As cotas patrimonial e de mercado apresentavam os seguintes valores em 31/03/2022: R\$ 97,28 e R\$ 86,00, respectivamente.

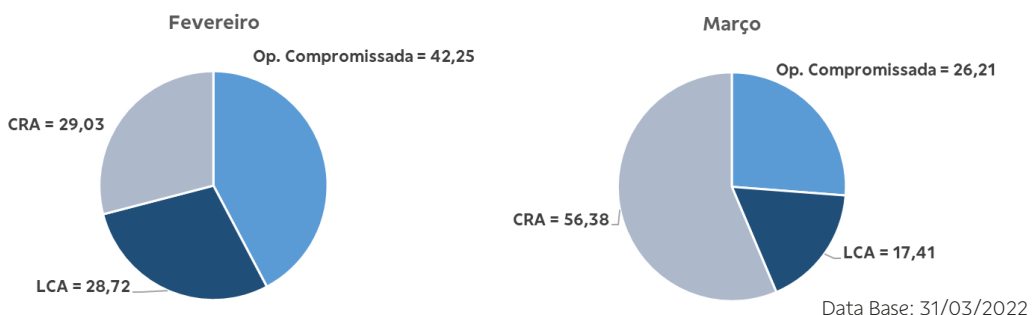


Foram pagos dividendos de R\$ 0,50 por cota em 31/03/2022. O que representa um dividend yield aproximado de 0,58% se tomado o valor de mercado da cota em 31/03, R\$ 86,00. Também houve valorização na cota patrimonial de fevereiro para março, passando em 25/02 de R\$ 97,06 para R\$ 97,28, correspondendo a uma valorização de 0,22%.

Visando a aquisição de CRAs com ótima relação risco versus retorno para comporem a carteira do fundo temos buscado, diariamente, papéis nos mercados primário e secundário.

As participações da LCA e operação compromissada na carteira do fundo se reduzirão paulatinamente, a medida em que os recursos sejam alocados em CRAs.

Evolução da Carteira



Carteira Investida

Os ativos alocados no fundo até 31/03/2022 constam no quadro abaixo com suas respectivas taxas de aquisições e foram selecionados com base em suas taxas, ramos de atuação e relação retorno versus risco.

Ativo	Emissor	Vencimento	Indexador	Taxa de Compra	% PL
CRA	LAR COOPERATIVA	15/11/2026	IPCA +	7,870%	2,71%
CRA	LAR COOPERATIVA	15/11/2026	IPCA +	7,870%	2,71%
CRA	MARFRIG GLOBAL	15/01/2026	CDI +	1,250%	2,60%
CRA	MARFRIG GLOBAL	15/01/2032	IPCA +	6,660%	1,31%
CRA	MARFRIG GLOBAL	15/09/2023	CDI	106,000%	0,54%
CRA	VALE DO TIJUCO	15/01/2029	IPCA +	6,520%	1,85%
CRA	ELDORADO	15/09/2027	IPCA +	6,900%	2,75%
CRA	ELDORADO	15/09/2027	IPCA +	6,850%	2,57%
CRA	ELDORADO	15/09/2027	IPCA +	6,620%	1,11%
CRA	TEREOS	16/03/2026	IPCA +	6,330%	1,06%
CRA	CEREAL	16/11/2026	IPCA +	7,600%	2,67%
CRA	JBS	15/12/2036	IPCA +	6,160%	2,67%
CRA	ULTRAPAR	18/04/2022	CDI	101,000%	0,26%
CRA	ULTRAPAR	25/10/2022	CDI	101,000%	0,37%
CRA	ULTRAPAR	25/10/2022	CDI	101,000%	0,34%
CRA	ULTRAPAR	25/10/2022	CDI	101,000%	0,20%
CRA	RAIZEN	16/05/2022	CDI	100,500%	0,26%
CRA	RAIZEN	16/05/2022	CDI	100,500%	0,16%
CRA	RAIZEN	16/05/2022	CDI	100,500%	0,30%
CRA	ZILOR	15/10/2024	CDI +	1,650%	1,96%
CRA	BELAGRÍCOLA	03/12/2025	CDI +	3,920%	3,96%
CRA	GDM GENÉTICA	21/12/2026	CDI +	1,400%	0,64%
CRA	GDM GENÉTICA	21/12/2026	CDI +	1,500%	0,88%
CRA	COPERSUCAR	15/05/2028	IPCA +	5,990%	0,33%
CRA	COCARI	17/12/2026	CDI +	5,350%	2,66%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/09/2031	IPCA +	6,090%	3,96%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/09/2031	IPCA +	6,390%	1,30%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/07/2022	CDI	101,000%	0,13%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/07/2022	CDI	101,000%	0,06%
CRA	FS BIO	18/02/2026	CDI +	1,500%	2,55%
CRA	FS BIO	15/02/2029	IPCA +	7,390%	2,55%
CRA	FIAGRIL	24/12/2025	CDI +	4,500%	3,58%
CRA	FIAGRIL	23/12/2026	CDI +	5,000%	1,28%
CRA	COOXUPÉ	15/08/2024	CDI +	1,750%	3,89%
LCA	SANTANDER	20/06/2022	CDI	99,000%	17,41%
Operação Compromissada	Tesouro Nacional	Renovação Diária	CDI	99,000%	26,21%
Total					100,0%

Cenário do Agronegócio – Visão do Consultor

Valor Bruto da Produção Agropecuária – O Ministério da Agricultura reviu para cima suas estimativas para o Valor Bruto da Produção Agropecuária no Brasil, devendo atingir R\$ 1,209 bilhão no ano. Em relação a 2021, as estimativas preliminares no agregado indicam crescimento da rentabilidade das cadeias produtivas de 3,2% frente a 2021.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária, uma proxy utilizada para estimativa do PIB da agropecuária, indica que a rentabilidade das cadeias produtivas nacionais mantém sua trajetória de crescimento, iniciada em 2020, de forma consistente.

O indicador demonstra que o setor agropecuário segue resiliente frente aos riscos e incertezas trazidos por variáveis como pandemia, instabilidades climáticas e crise hídrica, além dos riscos não-sistemáticos característicos do setor – sazonalidade, dependência de insumos importados, padrões de comportamento dos consumidores, eficácia da gestão, tecnologia, conflitos internacionais.

Destacamos os principais geradores da força do setor, que se mantêm desde 2020: (i) Volumes recordes de produção – com destaque para os grãos, cujas estimativas indicam que esse grupo deverá representar 72,1% do faturamento bruto da agropecuária – e preços médios em patamares superiores comparativamente aos ciclos produtivos anteriores; (ii) Demanda externa aquecida por commodities agropecuárias brasileiras, em especial as agrícolas – destaque para soja, na qual o crescimento foi acentuado e mitigou a queda do valor da pecuária, puxada pela bovinocultura de corte; e (iii) Câmbio favorável.

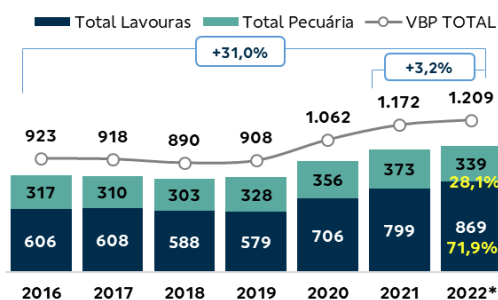
As quatro principais culturas geradoras de renda na agropecuária – soja, milho, bovinos e cana-de-açúcar – e que representam 64,7% do faturamento do setor, seguem como principais impulsionadores do desempenho para 2022. A bovinocultura ainda passa por um processo de lenta reposição do gado, haja vista o elevado preço das matrizes reprodutoras no mercado, e ainda está sujeita a restrições fitossanitárias pontuais por parte de alguns consumidores internacionais.

Com a tendência de certa amenização das instabilidades climáticas com a previsão de encerramento do ciclo do “La Niña” a partir do início do outono, o efeito do risco climático sobre as atividades do agronegócio poderá beneficiar as colheitas e elevar a rentabilidade do negócio.

No entanto, o conflito militar entre Ucrânia e Rússia traz impacto direto no preço de fertilizantes e também incertezas sobre o fornecimento desses insumos para a lavoura brasileira, dada a relevância que Rússia e Belarus..

O Brasil atualmente ocupa o posto de principal player no comércio internacional de soja, café, açúcar, carne bovina, carne de frango e suco de laranja, além de possuir o segundo lugar na exportação de algodão, terceiro em óleo de soja e milho e quarto na carne suína.

Valor Bruto da Produção Agropecuária



* Valores preliminares deflacionados pelo IGP-DI da FGV – base: fevereiro/2022.

Fonte: Ministério da Agricultura.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Principais Culturas no VBP

Posição	Culturas	2021*	2022*	Var. %
1º	Soja	378,9	353,8	-6,6%
2º	Milho	130,4	157,7	20,9%
3º	Bovinos	156,4	152,9	-2,2%
4º	Cana-de-açúcar	90,6	117,6	29,9%

*Valores em R\$ bilhões deflacionados pelo IGP-DI da FGV - fevereiro/2022.

Fonte: Ministério da Agricultura.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

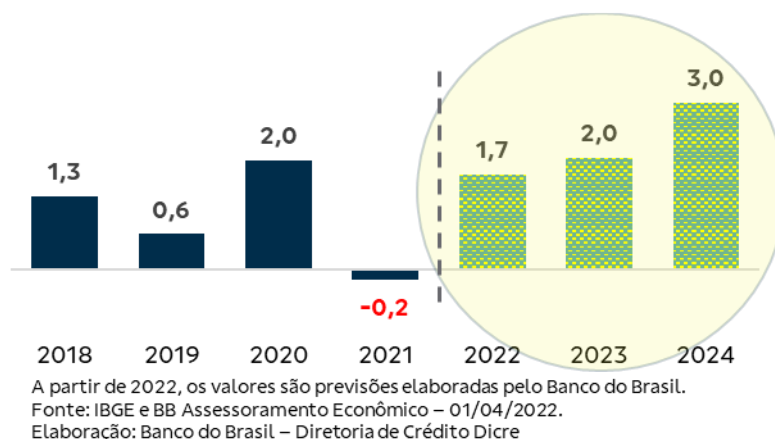
PIB Agro

Segundo o IBGE, soja, milho e açúcar devem ser determinantes para o crescimento do PIB da Agropecuária na safra 2021/22. A produção animal deverá também contribuir com as projeções, com perspectiva de crescimento de seus segmentos, mesmo a despeito de uma recuperação lenta da cadeia da carne bovina, face custos elevados de reposição e entraves fitossanitários por parte de mercados externos consumidores. Ainda deve-se considerar o impacto em algumas culturas das instabilidades climáticas que ameaçam as lavouras de grãos de primeira temporada, principalmente soja e milho.

No escopo dos desafios para obtenção de fertilizantes com o conflito militar entre Rússia e Ucrânia, riscos relativos ao fornecimento desses insumos, caso ocorram, estariam concentrados a partir do segundo semestre de 2022, podendo levar à revisão das perspectivas de produção para a safra 2022/23.

No caso da soja e milho de primeira safra, já se identifica redução do volume produzido na região Sul e parte do Mato Grosso do Sul devido à estiagem no final de 2021, quando os grãos estavam em maturação no campo. Assim, a expectativa de crescimento do PIB da Agropecuária de 2022 foi revisto de 2,2% para 1,7%.

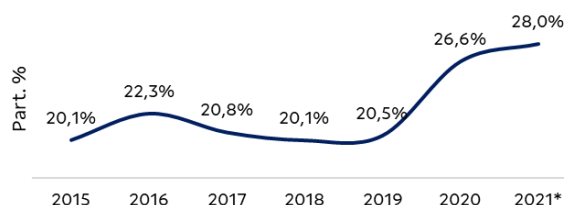
PIB da Agropecuária



O Produto Interno Bruto (PIB) do Agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), teve um crescimento modesto no terceiro trimestre de 2021, de apenas 0,4%. Com isso, o avanço do PIB do setor de janeiro a setembro deste ano foi de 10,79%.

Considerando-se os desempenhos do agronegócio e da economia brasileira até o momento, a participação do setor no PIB total ainda está mantido em torno de 28% no ano. Segundo pesquisadores do Cepea, o aumento do PIB na parcial de 2021 está atrelado aos resultados observados para o ramo agrícola (com elevação de 17,06%), já que o pecuário seguiu registrando balanço negativo de janeiro a setembro (queda de 4,76%).

Participação do Agronegócio no PIB Brasil



Por PIB Agropecuária entende-se o PIB produzido pela atividade no campo, desconsiderada a participação da agroindústria. Já o PIB do Agronegócio inclui a agroindústria produtora de insumos e a indústria de transformação, que tem como insumo básico o produto agropecuário.

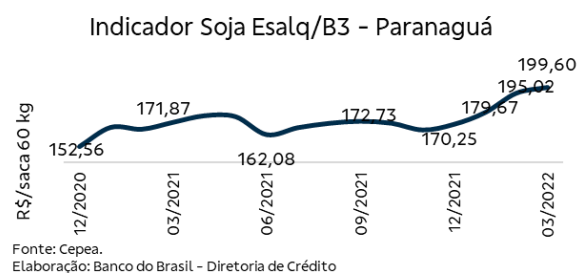
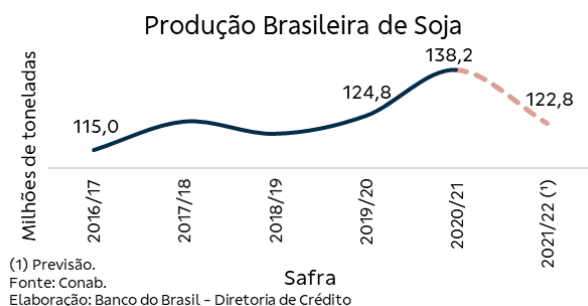
Destaques das Cadeias Produtivas

Produção de grãos – O clima continua como principal desafio para a safra brasileira de grãos neste início de ano, sendo o primeiro trimestre caracterizado por chuvas abundantes em parte do Sudeste, Centro-Oeste e Matopiba, e maior estiagem na região Sul e Centro Sul do Mato Grosso do Sul, atingindo culturas de primeira safra e justificando a perda de produtividade de culturas como a soja. O indicativo atual, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, é de um volume total de produção de 265,7 milhões de toneladas de grãos para a safra 2021/22, 0,93% abaixo do levantamento divulgado em fevereiro, porém 4,03% ou 10,3 milhões de toneladas superior ao volume produzido no ciclo anterior. A estimativa de incremento na área plantada em comparação à safra 2020/21 é de 4,3%. São estimados 72,7 milhões hectares para este ciclo, correspondendo à incorporação de 3 milhões de hectares, influenciados, sobretudo, pelo crescimento da área de soja (+1.508,0 mil ha), e de milho (+1.183,4 mil ha). As áreas das culturas de verão de primeira safra já estão consolidadas. Já as de segunda safra estão com plantio em andamento, devendo concluir a fase até o final de abril e início de maio. As de terceira safra iniciarão o plantio a partir de meados de abril.

Soja – Em decorrência dos problemas climáticos ocorridos principalmente na Região Sul do Brasil, a produção de soja, no sexto levantamento da safra em março, foi estimado em 122,8 milhões de toneladas, retração de 2,1% frente ao levantamento anterior. Comparativamente à safra anterior, o recuo é de 11,1%. A consequência é uma redução de oferta que, por consequência, gera uma redução de estimativa de esmagamentos e principalmente de exportações. Ainda assim, as exportações neste ciclo devem se manter em níveis expressivos, atingindo em torno de 80,2 milhões de toneladas.

Preços – No agregado, o indicador da soja ESALQ/B3 – Paranaguá fechou março com média de R\$ 199,60/saca de 60 kg, alta de 2,4% no comparativo mensal e de 16,1% no interanual. O comportamento dos preços reflete as adversidades climáticas na América do Sul e a quebra na produção de soja que vem se confirmando e gerando preocupações em diferentes elos da cadeia produtiva. Com o baixo volume de grãos para comercialização, produtores, principalmente do Sul do Brasil começam a ter suas margens de rentabilidade afetadas, em alguns casos amenizadas pelos seguros. No Centro-Oeste e no Sudeste do Brasil, o baixo índice pluviométrico favoreceu a intensificação da colheita no decorrer de fevereiro e parte de março. Ainda assim, o ritmo de comercialização foi menor, visto que a disparidade entre os valores pedidos e ofertados se ampliou, limitando a liquidez no mercado à vista.

Mercado Externo – A demanda mundial segue em crescimento, com o mercado estimando consumo chinês na ordem de 100 milhões de toneladas da oleaginosa nesta safra. Demanda externa crescente e volume de produção menor, em decorrência de condições climáticas desfavoráveis, devem atuar reduzindo a relação estoque / consumo mundial. Esses fatores tendem a dar sustentação aos preços médios da temporada.



Destaques das Cadeias Produtivas

Milho – As lavouras brasileiras da primeira safra foram beneficiadas pelo clima durante a semeadura e a fase inicial de desenvolvimento em setembro de 2021. A área plantada é estimada em 21.116,7 mil hectares, aumento de 5,9% em relação a 2020/21. No entanto, o clima seco no Sul do País e parte do Mato Grosso do Sul foi motivo de preocupação no último bimestre de 2021 e refletiram na produtividade dos grãos colhidos nas regiões produtoras do Rio Grande do Sul e Paraná no primeiro trimestre do ano. O sexto levantamento da safra de grãos da Conab indicou que a seca mais intensa nesse resultou em colheitas inferiores a 3.000 kg/ha nessas regiões.

A despeito da grande amplitude da janela de plantio, grande parte das lavouras de primeira safra sofreu algum ou vários eventos climáticos negativos, levando agentes a apontarem possibilidade de oferta inferior às estimativas.

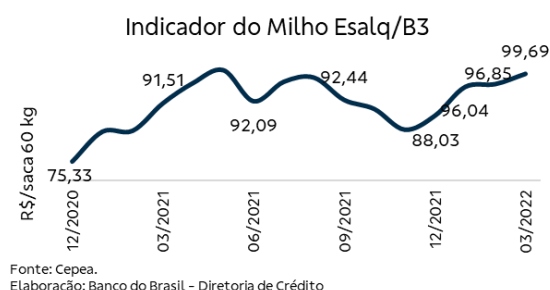
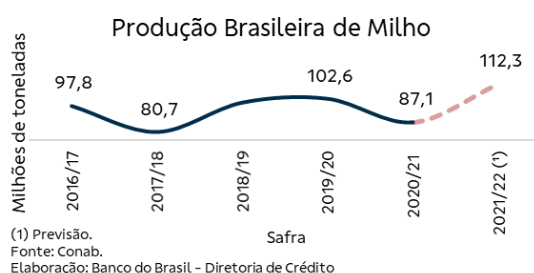
O mercado avalia que a produtividade do milho segunda safra, cujo plantio está em início, pode obter um desempenho melhor se a tendência ao arrefecimento do efeito “La Niña” venha a se concretizar a partir de março, quando do início do outono.

Em que pese os fatores climáticos adversos, a Conab prevê, em sua totalidade, – incluídas as três safras – produção total de 112,3 milhões de toneladas para o ciclo 2021/22, 29,9% superior ao período anterior. A despeito da queda de produtividade ocorrida nas áreas de plantio da região Sul, é esperado aumento de 21,8% da produtividade total das lavouras do cereal, comparada à safra anterior.

Preços – O indicador do milho ESALQ/B3 fechou março com média atingindo R\$ 99,69/saca de 60 kg, alta de 2,93% no comparativo mensal e de 8,94% no interanual.

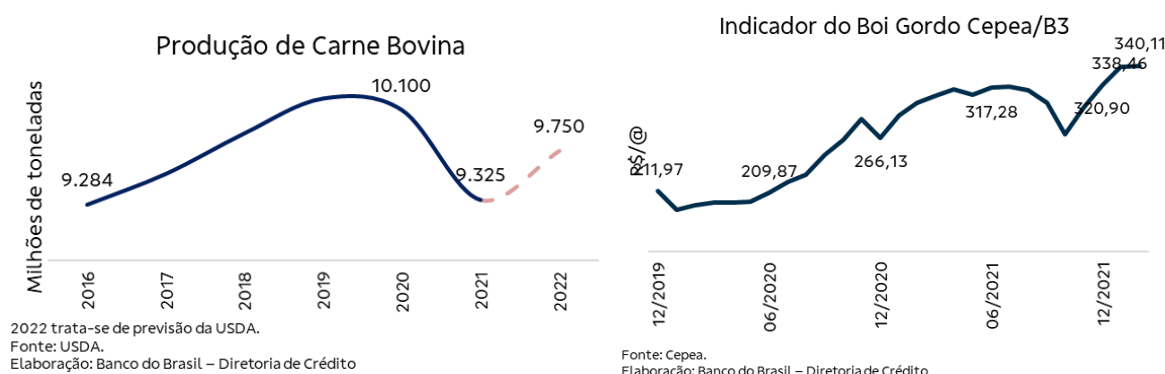
No primeiro semestre de 2022, os baixos estoques, a demanda firme e o conflito militar entre Rússia e Ucrânia podem limitar a possibilidade de quedas expressivas nas cotações, ao passo que, na segunda metade do ano, pode haver certa pressão sobre os valores, caso se consolidem as projeções de oferta de segunda safra elevada – devendo também ser observada a produção norte-americana. Por enquanto, as estimativas oficiais indicam produção e exportações recordes no Brasil.

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia chamou a atenção de exportadores do cereal. Isso porque produtores brasileiros podem aproveitar as altas externas causadas pelo conflito no leste europeu para negociar a segunda safra e recompor parte da demanda que pode ser deixada pelos dois países.



Destaques das Cadeias Produtivas

Produção de carne bovina – O United States Department of Agriculture – USDA, em que pese as incertezas existentes quanto a novos embargos sanitários sobre a produção e exportação da carne bovina brasileira, mantém as estimativas iniciais de incremento de 5,6% na produção de carne bovina em 2022. As premissas se apoiam: na possibilidade de retomada da demanda externa ao produto brasileiro ao longo do ano; na recomposição mais consistente do rebanho bovino; na oferta de animais para abate; e na manutenção da competitividade da carne nacional em qualidade e preço (câmbio ainda em patamares favorável); porém mantém-se a preocupação nas regiões produtoras do Sul do país das condições climáticas adversas, cujo impacto se dá nas condições das áreas de pastagens e na dessedentação animal, e dos efeitos ainda persistentes da covid-19 e possíveis impactos em frigoríficos produtores e no escoamento/recepção da produção no mercado externo, com destaque para a China.



Preços

Em 2021, ficou evidente que, diante de uma demanda interna fraca, a oferta enxuta no campo e, de forma preponderante, a aquecida procura internacional – especialmente por parte da China – foram os fatores que levaram os preços da cadeia pecuária nacional a atingirem novos patamares recordes. E é muito provável que o mercado externo siga sendo o principal fator de influência sobre os preços internos da cadeia pecuária nacional em 2022.

Quanto aos preços da arroba no mercado interno (Indicador CEPEA/B3, mercado paulista), a média de janeiro atingiu R\$ 338,46, um recorde, em termos reais, considerando-se a série completa de médias mensais deflacionadas (IGP-DI). Na parcial de Março (24/02) já assinalava média superior a R\$ 340,00, indicando a manutenção da trajetória de crescimento e possibilidade de atingir novo patamar na série histórica de preços.

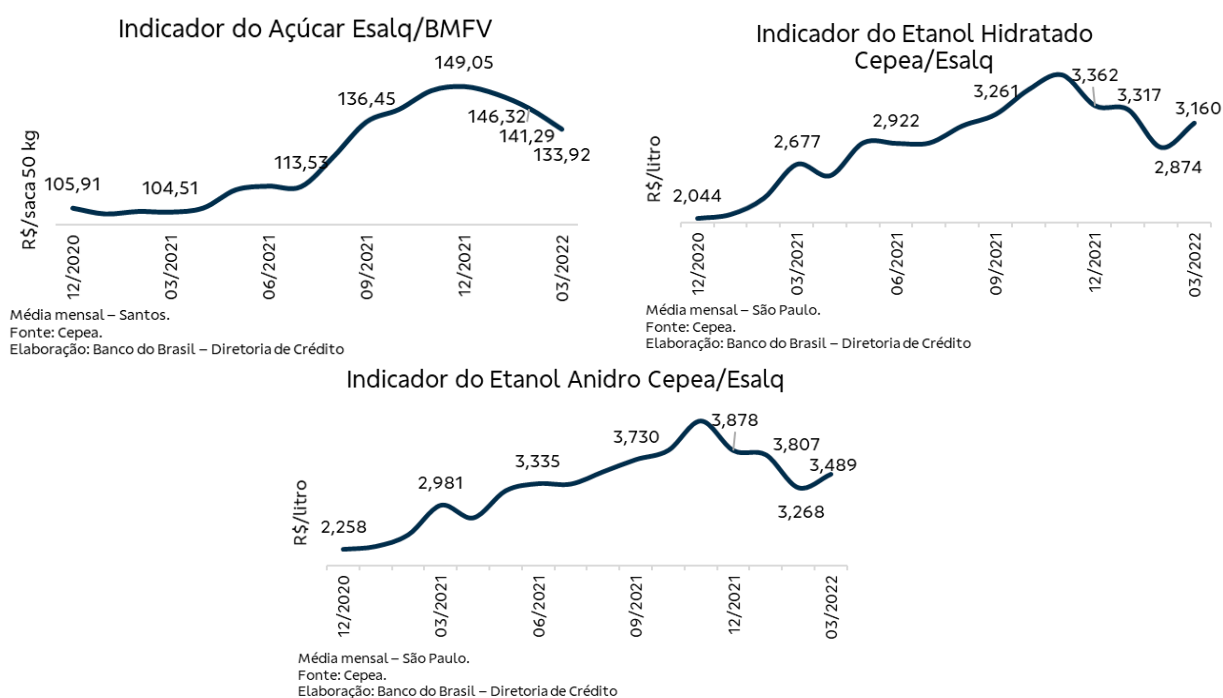
Exportações – O câmbio deve seguir favorecendo as exportações brasileiras em 2022, com a Ásia continuando a ser o principal destino das vendas externas brasileiras. Ainda em função das incertezas globais causadas pela covid-19, mas dado o avanço da vacinação e a retomada das economias globais, apesar da inflação mundial projetada, a tendência é de manutenção dos preços firmes para 2022. Entretanto, a inflação e o desemprego deverão pressionar o consumo de carne bovina no Brasil, que representa 75% do total da produção anual.

Por outro lado, o dólar elevado tende a encarecer os já altos custos de produção no campo, tendo em vista que importantes insumos são importados, como produtos veterinários e nutricionais. Além disso, o câmbio deve manter atrativas as exportações de soja e milho e, consequentemente, reforçar o movimento de alta nos preços desses grãos, pressionando a margem do pecuarista que utiliza desses grãos na alimentação animal.

Destaques das Cadeias Produtivas

Açúcar – O cenário para o mercado doméstico de açúcar para 2022 vem sendo projetado a partir de perspectivas pouco favoráveis – custos elevados com insumos importados e economias doméstica e mundial desaceleradas –, que impactam a produção e o consumo. Às incertezas em relação à taxa de câmbio e a oscilação nos preços de petróleo – dada as questões geopolíticas internacionais do conflito Ucrânia x Rússia – somam-se às preocupações com o clima, dado que podem impactar a produtividade na safra. Internamente, a inflação elevada prejudica o poder de compra da população. Nesta conjuntura, o mercado trabalha com expectativas de produção e consumo de açúcar no Brasil conservadoras frente às de 2021, a despeito da sinalização de manutenção de preços altos – tanto o doméstico como os internacionais. O nível de preços praticados parece ter menor relação com os movimentos de oferta e demanda no mercado da commodity que com outros fatores exógenos, podendo-se incluir também o aumento no custo de frete, interno e externo. Ainda assim, segundo a União da Indústria de Cana de Açúcar – ÚNICA, o Brasil mantém a liderança de maior produtor mundial de açúcar, detendo 23% da produção mundial e 50% das exportações.

Etanol – Segundo dados do Cepea, o volume negociado do biocombustível no início de 2022 segue em níveis inferiores ao observado nos anos anteriores. A sequência de negócios pontuais tem caracterizado o mercado de etanol em toda a região Centro-Sul do Brasil – um volume pequeno de combustível tem sido absorvido pelas distribuidoras no mercado à vista, com contratos extras de abastecimento para o período de entressafra. Porém, a partir da segunda quinzena de fevereiro e durante o mês de março, a demanda pelo produto voltou a se aquecer, com os preços apresentando crescimento em março, já que vendedores não se mostravam dispostos a alavancar negócios esperando nova trajetória de crescimento dos preços para colocar seus estoques no mercado. A desvantagem do preço do hidratado frente ao da gasolina C nas bombas seria o principal entrave na alavancagem de novos negócios. O mercado ainda acompanha o preço dos combustíveis frente às incertezas geopolíticas internacionais advindas da crise da Ucrânia x Rússia, que podem elevar o preço dos combustíveis. A incerteza decorre do fato de quanto os biocombustíveis têm capacidade de se descolar dos preços dos combustíveis fósseis, favorecendo o aumento do processamento do produto nas usinas.



Impactos do conflito Rússia-Ucrânia

O desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia ainda segue como principal preocupação do mercado internacional de commodities agrícolas. As sanções comerciais impostas pelo Ocidente à Federação Russa e também à Belarus, em decorrência desse conflito, já impactam o agronegócio, especialmente quanto ao custo de insumos agrícolas, ao mesmo tempo que refletem na elevação da cotação das próprias commodities agrícolas. Dada a dependência que o Brasil possui de importação de fertilizantes, em especial dos países citados, a persistência do conflito e entraves ao fornecimento poderão afetar o planejamento da próxima safra de grãos.

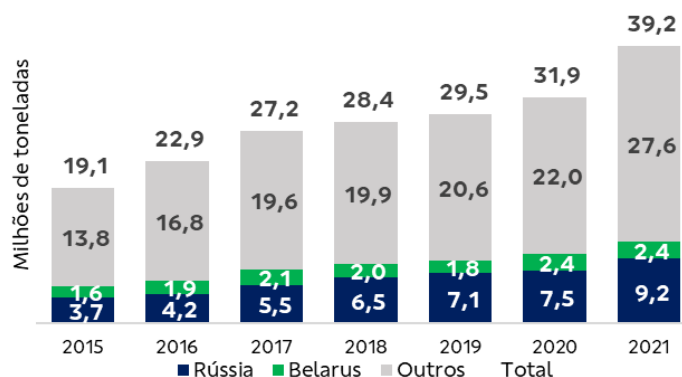
Dada as incertezas quanto à oferta internacional, os preços devem permanecer elevados. Não obstante a recente valorização da moeda local, o câmbio deve se manter desvalorizado. Embora ainda não se tenha mensurado o montante desse impacto sobre a atividade agrícola brasileira, é esperada a elevação dos custos de produção da safra 2022/23, com reflexo sobre a rentabilidade das atividades agrícolas. Nesse sentido faz-se necessária ação coordenada e tempestiva entre governo e agentes do setor no sentido de buscar parceiros comerciais alternativos, novas fontes de fornecimento para abastecer as necessidades internas de fertilizantes e também otimizar a utilização desses produtos de modo a não impactar a produtividade.

Para a cultura da soja, o mercado avalia que o impacto do conflito é baixo e indireto, mas o viés para os preços é de alta do grão e do óleo. Se os preços continuarem elevados até meados do ano, a área prevista para a safra 2022/23 no Brasil poderá crescer acima do projetado atualmente. Porém, isso irá depender do custo e disponibilidade de fertilizantes no mercado.

Para o milho, avalia-se impacto moderado, com viés de alta dos preços internacionais da commodity, uma vez que a Ucrânia é o quarto maior exportador, representando na safra 2021/22 em torno de 16% dos negócios globais. A paralisação dos embarques ucranianos e impactos sobre a produção deverá fazer com que os compradores – principalmente a China – redirecionem seus negócios para países como Argentina, Brasil e EUA, em um cenário de oferta mais apertada. No Brasil, como no caso da soja, se os preços e os prêmios FOB de exportações continuarem elevados, poderá servir de estímulo aos produtores para expandir a segunda safra 2022/23. Mas, da mesma forma que a soja, dependerá dos custos e disponibilidades de fertilizantes e impacto nos termos de troca.

O impacto sobre a produção de cana-de-açúcar, e por conseguinte o mercado de açúcar e etanol, é avaliado como moderado. O cenário de preços do petróleo em alta pode beneficiar a produção brasileira de biodiesel à base de cana, cujo mix de produção deverá ser mais alcooleiro. No mercado interno, o impacto sobre os preços da gasolina poderá favorecer a demanda de etanol, desde que a diferença de preços entre os combustíveis fósseis e o etanol garanta a competitividade deste último.

Brasil – Importação Totais de Fertilizantes





Impactos do conflito Rússia-Ucrânia

Avalia-se impacto moderado para o setor produtor de proteína animal, principalmente decorrente da elevação dos custos de produção – em especial das rações no escopo do aumento dos preços de grãos como o milho. Mas se por um lado Rússia e Ucrânia têm baixa participação na pauta de exportações de carnes do Brasil, principalmente de aves, o Brasil pode ter oportunidades de aumentar a participação do País no comércio global, acessando mercados que antes eram atendidos por esses países.

O Trigo é outra commodity fortemente impactada, uma vez que a Rússia e a Ucrânia detêm aproximadamente 30% das exportações globais. Os preços já vinham em alta – superior a 20% – desde o início do ano e tendem a subir ainda mais nos próximos meses, a depender do desenrolar do conflito. O Brasil é afetado indiretamente, uma vez que é dependente de importações de origem dos países do Mercosul. A importação de trigo da Rússia ou da Ucrânia não é expressiva, mas a baixa oferta e os insumos em alta deverão penalizar o mercado importador brasileiro por um lado e, pelo outro, até beneficiar os produtores nacionais – a depender dos termos de troca. A cultura de trigo representa 1% do VBP, conforme dados de fevereiro/22.



Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Dados do Fundo

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil S/A
Início das Atividades	Dezembro/2021.
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	5.482

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB DTVM SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB DTVM NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.





BB DTVM

www.bbdsvm.com.br

linkedin.com/showcase/bbdsvm